



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Importância Do Seguimento Clínico Para A Definição Do Diagnóstico Em Lactentes Sibilantes

**Autores:** MARIA EDUARDA PRUDENTE KÜNZLER ALVES (UNIT -AL), ALANA DE ALMEIDA MOTA, JONATHAS SOUTEBAN CALHEIROS MARANHÃO, FRANCIELE ÁVELY DE SÁ MACIEL FERREIRA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, MARCOS REIS GONÇALVES

**Resumo:** Introdução: A síndrome do lactente sibilante engloba um grupo heterogêneo de distúrbios, respiratórios ou não. É um antigo desafio da prática médica diferenciar sibilância recorrente e persistente, o que é improvável na abordagem inicial. Acompanhar a evolução clínica é, portanto, fundamental para a tomada de decisão diagnóstica e terapêutica. Objetivos: Esclarecer a importância do seguimento clínico na definição da causa da sibilância em crianças nos primeiros anos de vida. Métodos: Esta revisão bibliográfica foi baseada na verificação de artigos, publicados entre 2005 e 2018, em plataformas como Scielo, LILACS e PUBMED. Resultados: Devido a particularidades morfofuncionais do sistema respiratório, cerca de 40 das crianças sibilam ao menos uma vez nos três primeiros anos de vida. A sibilância é, portanto, queixa recorrente no ambulatório de pediatria, estando intimamente relacionada a infecções virais. Embora a maioria dos quadros regrida por volta dos três anos de idade (sibilantes transitórios), alguns persistem (sibilantes persistentes) – tendo, portanto, maior chance de progressão para o diagnóstico definitivo de asma. Estudos apontam que, associados a fatores genéticos, fatores ambientais como alimentação, exposição a alérgenos e ida a creches relacionam-se com o desenvolvimento de sibilância na infância. Conclusões: Tendo em vista a variedade de comorbidades que podem estar associadas à síndrome do lactente sibilante, a abordagem clínica é decisiva na conclusão diagnóstica. A investigação deve contar com anamnese minuciosa – frequência e duração dos quadros, sintomas associados, atopias, história gestacional, alimentar, familiar e de moradia –, testes terapêuticos e acompanhamento a longo prazo para avaliar a evolução.